



# MOVIMENTO 28 DE ABRIL

## Relembrar os Mortos e Lutar pela Vida!

**Dia Internacional das Vítimas dos Acidentes e Doenças pelo Trabalho**



Relembrar os Mortos e Lutar pela Vida

### TRIBUNAL DO AMIANTO

28 de Abril de 2005, às 18 horas  
Salão Nobre da Faculdade de Direito da USP  
Largo São Francisco, 95 - Centro

Promoção:  
Departamento de Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo  
Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo  
Sindicato dos Advogados do Estado de São Paulo  
Associação Brasileira dos Advogados Trabalhistas  
Associação Latinoamericana de Advogados Laboralistas  
Movimento 28 de Abril  
Apóio:  
ANAMT - Associação Nacional de Medicina do Trabalho  
Fundação Osvaldo Cruz - FIOCRUZ - CESTEM/Ministério da Saúde  
Brasil Sustentável - FASE  
ONG CTAJ Projeto RECE - Bolsa Brasileira de Commodities Ambientais  
Movimento Mulheres pela PZ21  
CISBOR - Conselho Interacadêmico de Saúde e Segurança Social de Osasco e Região  
Rede de Justiça Ambiental  
Inscrições Gratuitas:  
Sind. dos Advogados do Estado de S. Paulo (SASP) - AATSJ - Av. Ipiranga, 1267 - 3º andar - Centro  
Rua da Glória, 246, 2º andar. Fone: (11) 3105-2516 ou Fone: (11) 3228-8176 / 3228-8280 / 3228-8167  
sindicato.adv@terra.com.br aasj@uol.com.br aasj@uol.com.br  
Serão conferidos certificados de participação. Carga Horária: 5 Horas

# Marcha pela vida. Da Pça da Sé ao Lgo. São Francisco. 28 de Abril às 15h

## UMA HISTÓRIA DE LUTAS

Dia Mundial em Memória dos Trabalhadores vítimas de acidentes do trabalho e doenças profissionais. No dia 28 abril de 1969, ocorreu uma explosão na mina de Farmington, nos Estados Unidos onde morreram 78 mineiros. A partir daí esse dia passou a ser lembrado como o dia em Memória das vítimas das más condições de trabalho.

### EDITORIAL

## Para o **capitalismo**, trabalhador morto ou doente é igual parafuso na máquina. Quebrou, troca por outro

Esperamos que ao ler esse jornal você possa encontrar algumas palavras, algumas idéias para conversar com seus companheiros de trabalho. E olhar pra trás e se lembrar de quantos companheiros de trabalho ou do bairro onde você vive morreram ou estão muito doentes com problemas adquiridos enquanto buscavam seu sustento e o da sua família. Estamos furiosos e revoltados pela maneira banal como a organização do trabalho trata as doenças e as mortes decorrentes do ambiente de trabalho. Muitas dessas tragédias são previsíveis.

Podem ser evitadas. O trabalho tão duramente conquistado, o trabalho tão necessário para a sobrevivência da família, o trabalho que todo dia pode ser perdido, para o trabalhador é um bem supremo. Pois, é através do trabalho que ele deixa de ser excluído. Mas quem cria, quem organiza, quem diz é assim, assado, faça assim e pronto acabou? Quem determina o valor do trabalho? Embora você já saiba, vale a pena repetir mil vezes: é o capital, é o

dono dos equipamentos, da matéria prima. Ele não perdoa: mantém uma espada em cima da cabeça do trabalhador. Essa ameaça constante de desemprego, essa história de saber que tem muita gente esperando a vaga, por salários menores, já é uma loucura. E é por isso que milhões de seres humanos, no mundo inteiro, acabam por aceitar trabalhos que os expõem a situações de alto risco. É por isso que milhões de seres humanos, no mundo inteiro, bloqueiam dentro do peito o medo dos riscos que correm em

certos ambientes de trabalho. E fingem acreditar que com eles não vai acontecer nada. E quando acontece o acidente com o companheiro da máquina ao lado, ou quando alguém cai do décimo andar ficam assustados e chocados quando um gerente canalha culpa a vítima por falta de atenção. E isso sem falar de alguns dos maiores perigos: o amianto, o mercúrio, o benzeno, o nuclear, a sílica, o carvão vegetal, os poluentes orgânicos persistentes, o ruído, o assédio moral. Recuse os riscos no trabalho.

**Estas tragédias previsíveis podem ser evitadas.**



Tempos Modernos: Chaplin

### 1º DE MAIO

**UM DIA DE LUTA E DEFESA DE DIREITOS DOS TRABALHADORES.**  
Venha para o ato de protesto no dia 1º de Maio às 10 horas da manhã na PRAÇA DA SÉ.

**Trabalho sem risco é um direito, não um privilégio.**



Não se trata de um desastre natural. Acidentes e doenças do trabalho matam mais que todas as guerras, mais que os acidentes nas estradas e ruas, mais que as drogas. A grande tragédia é que a maioria desses acidentes é previsível. No dia 28 de abril, trabalhadores de todo o mundo exigem que os patrões paguem por esses crimes.

## ACPO: na luta contra os pop's

Em 1994, trabalhadores da Rhodia de Cubatão fundam a ACPO - Associação dos Contaminados Profissionalmente por Organoclorados. A TETRAPER, do Grupo Rhodia, produziu durante 19 anos, até 1993, solventes clorados tóxicos, principalmente o percloroetileno, que ainda hoje é utilizado em lavanderias na lavagem de roupa a seco, e o tetracloreto de carbono utilizado como matéria-prima para fabricação do gás FREON, conhecido por degradar a camada de ozônio. Este processo químico sintetizava além dessas substâncias principais, o HCL (ácido clorídrico a 33%) como subproduto e cerca 1022 toneladas ano de resíduos igualmente tóxicos tais como: HCB, HCBu, HCE, DCP (C3C6Cl2) entre outros. Sendo que algumas destas substâncias são POPs - Poluentes Orgânicos Persistentes.

Em 1994, a ACPO, começa a integrar a luta dos trabalhadores do pólo petroquímico de Cubatão e de trabalhadores contaminados por outras substâncias. A Diretoria modifica os estatutos para acolher a demanda e passa a chamar ACPO - Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional. Em 1999 a Diretoria da ACPO incorpora as questões ambientais aos estatutos da entidade, e passa a ser chamada ACPO - Associação de Combate aos POPs pois denuncia os problemas causados pelas indústrias produtoras de POPs - Poluentes Orgânicos Persistentes.

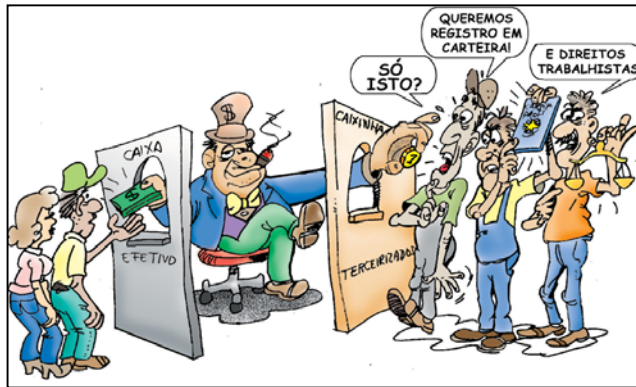
Atuamos fortemente junto aos Órgãos públicos de controle, de forma administrativa, política e jurídica.



Memorial dos contaminados da Rhodia, janeiro de 1999.

# Terceirização da Segurança e Saúde no Trabalho proposta pelo governo

As sugestões recebidas pelo MTE/SIT/DSST, da consulta pública sobre os serviços especializados em segurança e em medicina do trabalho, atendendo a famigerada Portaria 10 de 06/04/2000 e que deveriam servir de base à proposta de alteração da NR-4 (SESMT), foram parar no lixo. Não podemos aceitar a mudança no formato que hoje nos é apresentada, onde prevalecem os interesses de um pequeno grupo, sem ouvirem as categorias profissionais que integram a NR-4, indicando claramente, pelo que já foi consensado neste GTT da NR-4, o caminho da TERCEIRIZAÇÃO do SESMT em nosso País. Proliferarão assessorias em



SST através dos SEST Externos. Muita gente ganhará dinheiro. Dinheiro manchado de sangue dos trabalhadores, principalmente pelas empresas que irão terceirizar mão de obra, que abocanharão os SEST Compartilhados, numa verdadeira comercialização dentro da área da segurança e saúde no trabalho, através de um processo burocrático e mecânico (para inglês ver...). O Técnico em

Segurança do Trabalho passará a ser mero "carregador de instrumentos de medição", prestador de serviços, subordinado aos interesses mercantilistas de quem hoje faz de tudo para aprovar essa famigerada Portaria nº 10, que esta sendo proposta pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A propaganda enganosa de que se vão gerar vários empregos para os profissionais da área

segurança e saúde no trabalho com essa revisão, não procede. O que haverá serão ofertas de empregos precários, para serviços medíocres e flexíveis, apenas para atender a legislação. Tentar tampar o sol com a peneira. Se for para mudar, que mude, mas para melhor. Nossa proposta é pela participação nas decisões de mudança de todos os envolvidos com a NR-4 e que o interesse maior a ser defendido seja o dos TRABALHADORES, pois não se trata de simples interesse e sim do bem maior, indisponível, a VIDA.

**José Augusto da Silva Filho:**  
Diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio - CNTC e Diretor da Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho - FENATEST.

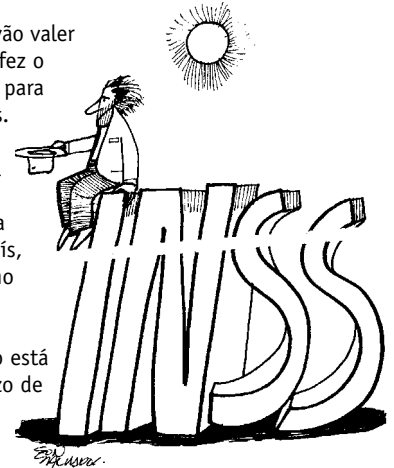
## PREVIDÊNCIA

# Pacote da Previdência ataca o lado mais fraco

Com a desculpa de que precisa reduzir as despesas do INSS, o novo ministro da Previdência, Romero Jucá, anunciou um pacote de medidas. Como era de se esperar, as vítimas serão os segurados. Uma das medidas é diminuir o valor do auxílio-doença em até 30%, atingindo também o auxílio-acidente de trabalho. Enquanto isso, medidas contra sonegação e fraudes estão apenas em estudos. O Pacote anunciado por Romero Jucá traz várias medidas. Mas as que realmente tem efeito prático imediato são as que atingem valores recebidos por trabalhadores. É o caso da mudança no cálculo do auxílio-doença, que pode ter seu valor reduzido, em média, em 30%. A principal alteração será no cálculo do valor inicial do benefício. Hoje, ele representa 91% do que seria pago na aposentadoria, ou seja,

91% da média dos 80% maiores salários de contribuição. Com a mudança, o auxílio-doença será calculado com base nos últimos 36 meses de contribuição. Além disso, ele será limitado ao valor do salário que o trabalhador recebe quando requer o benefício. Ou seja, do último salário. O auxílio-acidente, por sua vez, é considerado um desdobração do auxílio-doença. Quem sofre um acidente deve pedir primeiro o auxílio-doença. Só depois que termina o pagamento desse benefício é que começa a ser pago o auxílio-acidente. Como o auxílio-doença corresponde a 50% do salário de benefício que deu origem ao auxílio-doença, ele também poderá ter seu valor reduzido com as mudanças. A Previdência ainda não decidiu se as

novas regras vão valer para quem já fez o pedido, ou só para novos pedidos. Hoje, há quase 352 mil pedidos de auxílio-doença parados no país, 65 mil deles no Estado de São Paulo. Outro prejuízo está ligado ao prazo de carência. Para dificultar ainda mais a concessão, aumentou a carência para quem deixou de contribuir para a Previdência por um tempo. Antes, quem havia deixado de recolher precisava contribuir por 4 meses seguidos para receber o benefício. Agora, são necessários 12 meses. Enquanto isso, medidas como o "Monitoramento dos grandes contribuintes", "Modernização dos sistemas de tecnologia da informação" e



"Cruzamento dos cadastrados da base de dados da Previdência com os demais cadastros públicos" estão listada na relação de "Medidas que serão instaladas brevemente". A grande dúvida é saber como será o desempenho de um ministro que também é devedor dos cofres públicos, inclusive do próprio INSS.

**SINSPREV:**  
Sindicato dos Servidores da Previdência

## Nuclemon / INB: contaminação por radioatividade daria um seriado de TV

Desde o final dos anos 30, os Estados Unidos contrabandeavam areias monazíticas do litoral fluminense e capixaba para extrair tório e urânio, ambos materiais radioativos e físséis, para o desenvolvimento de seu programa nuclear, incluindo as armas de destruição em massa, como a bomba de Hiroshima. Em troca da monazita e do urânio, os Estados Unidos prometiam ao Brasil a transferência de experiência na área nuclear, de tecnologia e fornecimento de trigo. Nacionalistas e militares tentaram impedir que esta farra continuasse e criaram empresas estatais para desenvolver o programa nuclear brasileiro. Surge daí a ex-Nuclebras Mineradora Química ou simplesmente Nuclemon que era a responsável por extrair e processar a areia monazítica, retirando daí não só as substâncias radioativas como importantes minerais que

compõem na tabela periódica as chamadas terras raras. Os usos das terras raras vão de uma simples pedra de isqueiro até sofisticados componentes eletrônicos usados, como por exemplo em tubos de televisão em cores. A Nuclemon, além da unidade de extração de areia no litoral, tinha duas unidades fabris na cidade de São Paulo: a USAM (Usina de Santo Amaro, no bairro do Brooklin) e a USIN (Usina de Interlagos). Na primeira, o minério era separado fisicamente e moído para depois ser atacado quimicamente, liberando as substâncias radioativas. Um dos grandes problemas, além do processo ser rudimentar, braçal e quase que artesanal e as precárias condições de trabalho, era a geração de grande quantidade de lixo tóxico e radioativo, que foi se acumulando durante mais de 40 anos. Inicialmente,

colocados no pátio da empresa, depois transferido sem autorização parte para Itu e parte para Poços de Caldas, provoca grande reação da população e das autoridades locais, que não concordavam que este lixo perigoso fosse trazido para São Paulo. A Nuclemon foi obrigada a desativar unidades produtivas para acomodar a grande quantidade de lixo que a cada dia aumentava mais no Brooklin, sob protesto dos moradores do entorno e da opinião pública, que acionaram a fiscalização que também começou a pressionar a empresa a resolver esta situação calamitosa. O resíduo vazava para todo lado, contaminando o lençol freático; a poeira do processo de moagem, contendo sílica e materiais radioativos impregnava a região. Duas usinas fecharam. Um acordo firmado com empresa japonesa exporta o produto isento de

impurezas direto para o Japão, que obteria o refino necessário para atender ao mercado exigente dos eletrônicos, e a parte suja continuaria no Brasil. O que aconteceu com os trabalhadores? Depois de anos de exploração nas precárias condições de trabalho foram despedidos. A maioria sofre de doenças profissionais graves como leucemia. Estão entregues a sua sorte pois a empresa não cumpre o artigo 12 da Convenção 115, que obriga as instalações nucleares e radioativas procederem a exames médicos depois da demissão anualmente e por um prazo, não inferior a 30 anos. Esta é a principal bandeira de lutas da comissão de ex-empregados: serem acompanhados em seus estados de saúde por médicos especializados em medicina nuclear e indenizados pelos danos que a empresa lhes causou.

### APCLER: na luta contra a LER (Lesão por Esforços Repetitivos)

A luta começou em 1987. A APCLER/SP - Associação de Prevenção e Combate a Ler do Estado de São Paulo - foi fundada em 1995, pelas trabalhadoras e ex-trabalhadoras da Ford de Cumbica em Guarulhos - SP. Surgiram outras categorias profissionais por causa das más condições de trabalho. A Associação tem participado ativamente do Controle Social para que o Estado assuma a sua responsabilidade e a Justiça seja feita. Não damos assistência mas conscientização do problema para quem nos solicita. E através da APCLER/SP foram formadas Associações em diversos estados do Brasil. Conseguimos introduzir o tema até em novela na TV Globo, apresentado na última novela "Senhora do Destino".

### Metrô não respeita doença ocupacional e acidente de trabalho

O Metrô de São Paulo demite trabalhadores com doença ocupacional e acidentes de trabalho. Para demitir burla a orientação do INSS: faz as perícias médicas no local de trabalho, assedia moralmente e intimida os trabalhadores, descaracteriza as CAT's e interrompe o Acidente de Trabalho. Cerca de 30 trabalhadores já sofreram essa discriminação, de janeiro a março deste ano perderam seus empregos sob a alegação de "baixo desempenho"; funcionários que dedicaram anos de suas vidas para construir o Metrô, com segurança e qualidade. O Sindicato denuncia a empresa junto à opinião pública, Assembléia Legislativa, Justiça do Trabalho e DRT. Esperamos que a DRT tome as providências para nos ajudar nessa batalha e acabar com a discriminação e o Assédio Moral.

### MERCÚRIO

## A AEIMM em busca da interdição do mercúrio

O mercúrio é um metal líquido na temperatura ambiente, de cor prateada, não tem cheiro e se evapora penetrando no corpo pela respiração. Como não tem cheiro nem causa mal estar súbito, as pessoas acham que não faz mal. Mesmo em pequenas quantidades, o mercúrio vai penetrando no cérebro causando graves problemas. Os sintomas da contaminação variam de leves até extremamente graves culminando com a morte ou deixando a saúde alterada e sem cura. Qualquer possibilidade de exposição a esse agente tão nocivo deve ser eliminada. Desde 1990 os trabalhadores vem se organizando e lutando para melhorar os ambientes de trabalho, ter atendimento adequado



Trabalhadores na luta contra o uso do mercúrio

a saúde e combater o uso do mercúrio. Em 1996 foi criada a AEIMM - Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico -, composta por trabalhadores de várias categorias expostas e vítimas de intoxicação por mercúrio. A AEIMM trava uma luta junto a técnicos de órgãos públicos como a DRT de SP e técnicos de Centros de Referência de Saúde do Trabalhador para combater o uso e defender os trabalhadores vítimas e seus familiares. Há uma luta especial para que os

órgãos públicos possam atender os trabalhadores com dignidade, em condições de trabalho adequadas para a realização de análises biológicas, investigação e diagnóstico, bem como aquisição de equipamentos para avaliação ambiental de mercúrio. Os órgãos públicos não podem ficar à mercê de avaliações feitas pelas empresas, sem ter como checar essas medições. A luta para banimento do uso do mercúrio é mundial, visto que esse elemento se

espalha pelo ar, terra e águas por todo o planeta afetando regiões que nunca usaram o mercúrio. Representantes mundiais sob o patrocínio das Nações Unidas para o meio ambiente tem discutido a questão do mercúrio. Em 2002, foi publicado um informe sobre a avaliação global do mercúrio na qual o grupo de trabalho concluiu que se fará uma série de recomendações aos países para a adoção de medidas contra os efeitos prejudiciais do mercúrio em escala mundial. As opções compreendem medidas, tais como, reduzir ou eliminar a produção, consumo e liberação de mercúrio e a substituição por outros produtos, onde substitutos mais eficientes e menos tóxicos já estão disponíveis.



## Dia 28 de abril: Tribunal do Amianto

A ABREA - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto foi constituída há 10 anos, inicialmente pelos ex-empregados da Eternit de Osasco e da Thermoid de São Paulo. Hoje já são 5 grupos organizados nos estados. São em torno de 2.000 membros desta imensa família de excluídos **pelo e para o trabalho**, que se organizaram enquanto contra-poderes numa luta

pela cidadania dos excluídos combatendo a ausência de proteção social do estado brasileiro, a falta de representatividade na esfera pública e a irresponsável ação de empresários mercenários, que enriqueceram às custas do uso de uma matéria-prima reconhecidamente cancerígena para os seres humanos e da saúde dos

trabalhadores, os quais nunca foram informados sobre os riscos a que estavam sujeitos em seus ambientes de trabalho.

**VEJA NA PRIMEIRA PÁGINA DESTA JORNAL O CONVITE PARA QUE VOCÊ PARTICIPE DO TRIBUNAL DO AMIANTO, ONDE PODERÁ COMPREENDER O DRAMA QUE SIGNIFICA PARA A HUMANIDADE O USO DO AMIANTO.**

### Sinal dos Tempos

## Aumenta entre metalúrgicos os casos de doenças psicossomáticas

O metalúrgico é vítima das transformações no mundo do trabalho, que atingem o seu bem mais precioso: a saúde. O aumento do ritmo de produção, a polivalência do trabalhador, as pressões dos chefes, a introdução de novos produtos químicos, entre outros fatores, aumentam o risco de acidentes de trabalho e ampliam a já extensa lista de doenças ocupacionais. Surgem novas doenças e outras proliferam como a LER. Além disso, a pressão das

chefias e o ritmo acelerado de produção, configurados em assédio moral aumentou entre os metalúrgicos as doenças psicossomáticas. A depressão é a principal delas. Estas são doenças de difícil diagnóstico. É portanto fonte de um outro problema para o trabalhador: a confirmação do problema e a obtenção do benefício pelo INSS. Não existem número seguros sobre a quantidade de metalúrgicos portadores de doenças ocupacionais,

principalmente porque a grande maioria das empresas desrespeita o que determina a lei e não abre a Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT. Incentivar os trabalhadores a procurarem seus sindicatos e denunciarem esta situação é a única forma de pressionar as empresas a cumprirem seu papel, transformando o ambiente de trabalho em um local seguro e registrando todos as ocorrências de acidentes ou doenças.

### Expediente

Esta publicação é uma iniciativa do Movimento 28 de Abril.  
ANO III - Nº 03 - Abril . 2005

Realização: Sindicato dos Vidreiros - SP

Edição: Celeste Marcondes - Projeto Gráfico: Marcelo Lozanis

### PARTICIPAM DO MOVIMENTO 28 DE ABRIL:

► **ABEA**-Associação Bahiana dos Expostos ao Amianto, ► **ABREA**-Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto (São Paulo e Rio de Janeiro), ► **ACPO**- Associação de Combate aos POPs, ► **AEIMM** - Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico, ► **APCLER/SP** - Associação de Prevenção e Combate a Ler do Estado de São Paulo, ► **CISSOR** - Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade Social de Osasco e região, ► **CNTC** - Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, ► Comissão dos ex-empregados da Nuclemon (atual INB), ► Federação Interstadual dos Trabalhadores em Empresas de Rádio e Difusão e Televisão, ► **FENATEST**- Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, ► Rede Virtual-Cidadã pelo Banimento do Amianto para a América Latina, ► Sindicato dos Condutores do Vale do Paraíba, ► Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, ► Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, ► Sindicato dos Metroviários de São Paulo, ► Sindicato dos Químicos e Farmacêuticos de São José dos Campos e região, ► Sindicato dos Químicos e Plásticos de São Paulo, ► Sindicato dos Químicos Unificados de Campinas, ► Osasco e Vinhedo, ► **SINTAEMA** - Sindicato dos Trabalhadores em Água, ► Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, ► Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Rádio e Difusão e Televisão no Estado de São Paulo, ► Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmica e Porcelana de Pedreira, ► Sindicato dos Trabalhadores nas Ind. da Construção de Itapevi, ► Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal do Estado de São Paulo, ► Sindicato dos Vidreiros de São Paulo, ► Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores da Indústria da Construção e do Mobiliário Solidarietà, ► **SINDIPETRO AL/SE**, ► **SINDIPETRO L.P.** - Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista, ► **SINDIPETRO São Paulo** - Sindicato dos Petroleiros Unificado do Estado de São Paulo, ► Grupo Teatral Bandalheira.

## TRAJETÓRIA



FAZENDO HISTÓRIA DO 28 ABRIL